

**Jornal O Povo – 19/08/2007**

## **ENERGIA ELÉTRICA**

### **Vai apagar?**

Adriana Albuquerque

da Redação

Embora o Governo negue, especialistas do setor elétrico avaliam que é concreto o risco de um novo apagão dentro de cinco anos. Há quem fale em racionamento até mesmo antes disso, bastando para isso que haja redução no nível de chuvas no País. Para estes, "o setor elétrico vive a fio d'água"

Uma década separa o ano - ainda fresco na memória de muitos - em que o País enfrentou um racionamento de energia da próxima ameaça de apagão elétrico. Em 2001, o Governo de Fernando Henrique Cardoso teve que limitar o consumo como alternativa para a deficiência energética. Agora, especialistas apontam que é real a possibilidade de um novo regime de racionamento de energia em 2011. De acordo com o **Instituto Acende Brasil**, esse risco pode chegar a 28%, considerando um cenário em que o Produto Interno Bruto (PIB) do País atinja crescimento anual de 4,8%. Caso o crescimento econômico seja de 4% ao ano, o **Instituto** considera que o risco de que seja decretado o racionamento ficará em 16,5% em 2011. O índice de risco considerado aceitável dentro dos padrões de segurança de abastecimento pelo próprio Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) é de 5%.

Na opinião de João Mamede Filho, professor do curso de Engenharia Elétrica da Universidade de Fortaleza (Unifor) e presidente da Consultoria e Projetos Elétricos (CPE), o apagão pode estar ainda mais próximo e acontecer até mesmo entre 2009 e 2010. "É o que muitos especialistas acreditam. Basta que tenhamos uma redução no nível de chuvas nesse período, uma vez que não houve uma série de eventos de geração de energia que estavam programados. Hoje o setor elétrico está vivendo a "fio d'água", observa.

Mas ao contrário do que diz o **Instituto Acende Brasil** e especialistas do setor, o ONS - responsável pela coordenação e controle das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN) - não considera que haja risco de apagão elétrico nos próximos cinco anos. De acordo com documento publicado recentemente pelo órgão, "os riscos de déficit são inferiores a 5% em todos os subsistemas no horizonte 2007/2011".

Para chegar ao diagnóstico de risco de apagão, o **Instituto Acende Brasil** utilizou dados oficiais de julho de 2007 obtidos do ONS, da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). De acordo com **Claudio Sales**, presidente do **Instituto**, apesar de ter como base os mesmos dados, as avaliações de risco do **Instituto** e do Governo diferem porque o critério do que é déficit de energia muda. "Existe confusão no limite do próprio Governo sobre o risco de ter ou não déficit de energia. É como se usássemos termômetros diferentes para medir a mesma febre", explica.

Segundo ele, a EPE, por exemplo, define que há déficit de energia quando os reservatórios estão vazios. Já o ONS considera em suas avaliações de risco o corte da demanda de maneira preventiva (antes, portanto, de os reservatórios ficarem completamente vazios). A diferença nos resultados vem, principalmente, do fato de que a metodologia do **Instituto Acende Brasil** não espera que os reservatórios fiquem completamente vazios para considerar a necessidade de racionamento, mas também não adota os mesmos critérios do ONS. "Nunca consideramos decretar racionamento, por exemplo, antes da estação da chuva", explica Cláudio.